



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Departamento de Economia, Administração e Sociologia

Disciplina 0110130 - Vida Universitária e Cidadania

Esportes na Universidade

Nadador olímpico Luiz Lima na Esalq

Ele vai palestrar
amanhã para os
universitários, no
Poliesportivo

O nadador Luiz Lima, 34, é considerado um dos maiores fundistas da história da natação brasileira. Ele estará nesta quinta-feira (8) em Piracicaba contando um pouco de sua história, a partir das 18h45, no Poliesportivo do Campus "Luiz de Queiroz", com entrada franca. A presença do nadador ol-

na Esalq-USP faz parte do Dia do Atleta, promovido pela Associação Atlética Acadêmica "Luiz de Queiroz".

Lima participou de inúmeros Pans e Olimpíadas nas provas de 400m e 1500m livre. Entre seus feitos estão o título pan-americano em 1999 e a medalha de bronze nos 5 km e 10 km do Pan-Americano de Maratonas Aquáticas 2006, no Equador. A programação amanhã ainda terá, às 18h, um amistoso de rugby, às 19h30, futebol entre professores e calouros, e às 20h, handebol. (JRF)

- Definição de Esporte (desporto):

A palavra "desporto" vem do francês antigo *desport*, que significa "recreação, passatempo, lazer". Surgiu na língua portuguesa no século XV, com o sentido de "divertimento". No entanto, apenas a partir do século XIX a influência do termo inglês *sport*, que também tem origem em *desport*, terá contribuído para o incremento do seu uso com o significado moderno em Portugal. Já no Brasil, a par das variantes "desporto" e "desporte" — esta última também presente no português europeu —, surgiu a variante "esporte" adaptada da palavra inglesa *sport*, que viria a popularizar-se e a ser a mais comum atualmente.

Esporte é toda a forma de praticar atividade física que, através de participação ocasional ou organizada, visa equilibrar a saúde ou melhorar a aptidão física e/ou mental e proporcionar entretenimento aos participantes, podendo ser competitivo ou não. Algumas atividades não físicas, como jogos de tabuleiro, jogos de cartas e esportes eletrônicos são muitas vezes considerados esportes, mas um esporte é geralmente reconhecido como sendo baseado na atividade física.

Esportes são normalmente geridos por um conjunto de regras ou costumes. Eventos físicos, tais como marcar gols ou cruzar uma linha em primeiro, muitas vezes definem o resultado de um esporte. No entanto, o grau de habilidade e desempenho em alguns esportes, como salto ornamental e patinação no gelo é julgado de acordo com critérios bem definidos.

- Introdução:

Desporto universitário pode ser definido, em princípio, como Coelho (1984) afirma “*o desporto universitário é um desporto de formação, cuja função principal é social, visando o bem estar do estudante universitário sendo impossível negar a contribuição do desporto acadêmico para aproximação do ser humano, de seu relacionamento, do incentivo ao coleguismo, e também ao incentivo à formação de novas lideranças*”. Mais simplificadaamente, diz-se que o “esporte universitário é um fenômeno social que supre as necessidades de intercâmbio e integração física, cultural e social dos universitários” (Hatzidakis, 1993).

No Brasil as práticas desportivas se apresentam como:

- a) *Esporte Universitário de Rendimento***, praticado por alunos selecionados dentro de cada Instituição de Ensino com objetivo de participar de competições interuniversidades;
- b) *Esporte Universitário de Participação***, praticado por qualquer aluno, de modo voluntário, sem qualquer tipo de seleção, seja em competições internas ou atividades esportivas recreativas com outros alunos;

No Brasil as práticas desportivas se apresentam como:

- a) *Esporte Universitário de Rendimento;***
- b) *Esporte Universitário de Participação;***
- c) *Esporte Universitário Educacional,* praticado por meio da Educação Física Curricular ou nas Entidades Acadêmicas Esportivas (Clubes Acadêmicos, Departamentos Esportivos de Centros ou Diretórios Acadêmicos), com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e o lazer.**









A Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) é a entidade de administração do desporto universitário brasileiro. É responsável pela gestão e organização das competições e eventos esportivos entre universitários de todo país.

Fundada em 1939, por acadêmicos e representantes de Federações Universitárias Estaduais e agremiações, a Confederação foi oficializada dois anos depois por Decreto do governo Getúlio Vargas com a finalidade de organizar as atividades desportivas do Brasil, incluindo a oficialização do desporto acadêmico e o reconhecimento da CBDU como gestora. A CBDU é hoje constituída por 27 Federações Desportivas Universitárias e possui sede própria em Brasília.

- A História do Esporte Universitário:

Segundo a CBDU (1991) a primeira competição universitária de nível internacional reconhecida pela Federação Internacional do Desporto Universitário– FISU, foi a regata de remo entre as Universidades de Oxford x Cambridge na Inglaterra, realizada a partir de 1829.

ORMEZZANO (1996) afirma que a primeira associação de esportes universitários foi fundada em 1905 nos Estados Unidos, seguida pelo nascimento sucessivo das associações da Hungria, Polônia, Alemanha, Suécia e Noruega.

- A História do Esporte Universitário:

No Brasil, a prática esportiva entre universitários, sempre foi iniciativa dos próprios universitários, segundo COELHO (1984), surgindo no final do século XIX, no College Mackenzie (São Paulo), na Faculdade de Medicina e Cirurgia (Rio de Janeiro) e na antiga Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Realizou-se em 1935 na cidade de São Paulo a I Olimpíada Universitária Brasileira.

- Esporte Universitário no mundo atual:

(Modelo Americano):

Ao colocar uma criança na escola, toda família americana sabe que terá um jovem formado e capacitado para atuar profissionalmente em alguma área do conhecimento humano, ou então será um esportista de alto rendimento. O cidadão norte-americano é educado pelo e para o esporte. O eixo do esporte no EUA é o educacional. Desta forma o Esporte Universitário daquele país, manifesta-se como um produto importante para a comunidade, com consumidores que participam de forma ativa, assim também como torcedores ou meros observadores.

Fundada em 1912, a **NCAA** – National Collegiate American Association é a entidade que representa o esporte universitário norte-americano. A entidade possui 1066 atléticas filiadas, com forte estrutura, com 350 funcionários, trabalhando para 29 modalidades em 89 campeonatos locais. 430.000 alunos participam de alguma atividade esportiva da associação.

Algumas cifras do esporte universitário dos EUA:

- 5 bilhões de dólares/ano, é o quanto o futebol americano e o basquete chegam a arrecadar juntos.

- 845,9 milhões de dólares é o que a entidade arrecadou no ano fiscal de 2010/11.

- 90 milhões de dólares, foi o orçamento da Universidade de Ohio em 2005.

- 300 milhões é o valor do contrato entre a Universidade do Texas e a ESPN com a IMG, num prazo de 20 anos.

- 9 milhões anuais, desde 1991, é o valor do contrato entre a NBC e a Universidade de Notre Dame.

- 5 milhões de dólares, é o quanto um técnico chega a faturar.

Gestores de grandes empresas americanas, passaram a ser contratados para administrar o esporte das universidades americanas.

Conscientes de que o esporte tem que ser cultura de massa, as universidades americanas, investem muito em infraestrutura e em programas para a comunidade estudantil, preocupadas com o bem estar e a promoção da qualidade de vida.

Brasileiros como os nadadores Ricardo Prado e César Cielo, migraram para os EUA, treinando em Universidades de lá, aprimorando-se. Tornaram-se medalhistas olímpicos em suas épocas.

AT&T STADIUM



gettyimages®
Sports Illustrated







- Esporte Universitário hoje no Brasil:

A liberdade de organização oferecida pela “Lei Zico” e posteriormente pela “Lei Pelé”, pouco modificou a estrutura criada desde 1941 para o Esporte Universitário brasileiro. As Associações Atléticas Acadêmicas (denominadas de A.A.A.s) são as entidades básicas de organização do Esporte Universitário na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES), constituindo-se nos centros diretamente responsáveis pela prática esportiva no âmbito destas Instituições. As A.A.A.s também promovem competições universitárias, tais como MAC-MED, PAULI-POLI, Inter-MED, Inter-FARMA, Inter-Odonto, Jogos Jurídicos, INTERUSP, entre outras.

A CBDU organiza grandes competições nacionais e participa, representando o Brasil, dos campeonatos internacionais realizados pela Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU), da qual é membro fundador.

O maior evento esportivo promovido pela CBDU são os Jogos Universitários Brasileiros, os JUBs. Com a participação de milhares de atletas de todo o país, os JUBs estão entre os campeonatos multidesportivos mais importantes do Brasil e do mundo. Os JUBs são realizados a cada ano numa cidade diferente e disputados em sete modalidades obrigatórias (atletismo, basquete, vôlei, handebol, futsal, judô e natação) e até cinco opcionais, indicadas pelo Comitê Organizador da cidade-sede.

A CBDU também organiza Campeonatos Brasileiros Universitários, geralmente nas modalidades que não participam dos JUBs.

Tanto os Jogos Universitários Brasileiros quanto os Campeonatos Brasileiros Universitários são abertos a todas as Instituições de Ensino Superior (IES) .

O grande número de competições promovidas pela CBDU permite e motiva a continuidade dos programas desportivos nas IES, estreitando cada vez mais o contato entre o segmento do Desporto Educacional e os meios político, acadêmico e esportivo.

Trazendo para nossa realidade, no Estado de São Paulo, temos duas entidades que dirigem e administram o esporte universitário paulista:

A LAASUP – Liga Atlética Acadêmica da Universidade de São Paulo, que conta com 30 atléticas e tem como principais eventos a COPA USP, Jogos da Liga, BichUSP e a Taça USP. Organiza ainda as seleções da USP, em cada modalidade, para participação na Copa UNISINOS, evento que congrega IES dos estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e de países vizinhos como Argentina e Uruguai.

A FUPE – Federação Universitária Paulista de Esportes, composta por diversas AAA's, da grande São Paulo, Vale do Paraíba, Ribeirão Preto e região, Campinas e região e da Baixada Santista.





Atualmente o desporto universitário pode se desenvolver como uma atividade extracurricular sendo inserida num contexto de prestação de serviço, desenvolvendo práticas desportivas, ou como forma competitiva (semi- profissional) onde se competem pela instituição, eventos que são promovidos pelas federações universitárias. Outra forma de competição é a profissional, na qual os alunos competem com atletas profissionais representando o nome da universidade. Num passado recente diversas universidades privadas brasileiras, adotaram este último modelo citado de profissionalização do esporte universitário, o que persiste nos dias atuais, através da formação de equipes de alto rendimento, com a ideia de que investir em esporte foi e continua sendo uma boa forma de marketing.

Exemplos como o da UNIMEP, Universidade Metodista de Piracicaba, nas décadas de 80 e 90, com sua campeã equipe de basquete feminino, comandada pela consagrada atleta “Magic Paula”.

O mesmo ocorreu no ano de 2003, com a Universidade de Araraquara (UNIARA), formando um forte time de basquete masculino, tendo conquistado também ótimas classificações nos campeonatos estaduais e nacionais.

A ULBRA, Universidade Luterana do Brasil, com sua valiosa equipe de futsal masculino, obteve igualmente grande projeção no cenário esportivo do Brasil, no final dos anos 90. Para se ter uma ideia do investimento e dos resultados obtidos por este modelo de “**esporte universitário**”, a ULBRA passou na época de 3ª. colocada em no. de alunos matriculados no estado do Rio Grande do Sul, para a 3ª. do país. Segundo dados da instituição, a mesma possuía 10 mil alunos em 1995, enquanto que em 2002 esse no. chegou a 40 mil alunos matriculados.





**Magic
Paula
1991**

Recentemente sediamos a Copa do Mundo de Futebol (em 2014), os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Na agenda de debates, os megaeventos vêm ocupando cada vez mais espaço, muitas vezes reproduzidos pela mídia.

A pauta quase sempre está centrada nos investimentos em infraestrutura esportiva e em projetos voltados para áreas como transportes, meio ambiente, segurança pública ou tecnologia. Pelo senso comum, estariam aí os maiores legados deixados por esses grandes eventos esportivos.

Mas e o desporto em si? Houve ou mesmo haverá avanços na realidade esportiva do País sob a influência da Copa do Mundo de Futebol ou dos Jogos Olímpicos? Fernando Starepravo, professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) na área de políticas públicas do esporte e lazer, não demonstra tanto otimismo ao responder esta questão. O parâmetro, segundo ele, ainda é o pouco investimentos na formação de atletas,

“Enquanto não tivermos um sistema nacional de esporte bem definido, não avançaremos”, resume o professor. Para ele, as políticas nessa área ainda estão muito fragmentadas e, embora o momento se apresente como uma janela de oportunidades, a tendência de investimentos é a de apostar mais nos eventos em si e menos na prática do esporte. Isso vale, inclusive, para as cotas de patrocínio.

Para o professor Giuliano Pimentel, as instituições de ensino superior têm um papel importante do qual não podem fugir que é a construção da base científica para o setor. Os estudos englobam diferentes áreas do conhecimento, incluindo até as engenharias com desenvolvimento de equipamentos de ponta. “Tais pesquisas poderão subsidiar o esporte brasileiro como um todo, englobando o lazer como direito social e a implantação de políticas para o esporte de alto rendimento ou a criação de ações estratégicas em direção à formação dos atletas”, opina o professor.

Para além da formação de atletas, as universidades também devem constituir um espaço de garantia do direito de todos praticarem esporte.

Esporte Universitário na USP e na ESALQ:

A atividade física e esportiva na USP iniciou-se em 1971, através do então Reitor Miguel Reale. Foi instituída a Divisão de Esportes junto à Coordenadoria de Saúde e Assistência Social (Coseas). Com sua extinção, foi criado o **Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo – Cepeusp**, com a finalidade de planejar, coordenar, executar e avaliar a prática de atividades físicas e esportivas de alunos, docentes, funcionários e respectivos dependentes.

Esporte Universitário na USP e na ESALQ:

A atual infraestrutura do Cepeusp, conhecido como Cepê pelos seus frequentadores mais assíduos, deve muito aos Jogos Pan-Americanos que em 1975 seriam realizados em São Paulo. Com a necessidade de aumentar a oferta de instalações surgiram recursos para a construção das quadras cobertas, do velódromo e do estádio, tudo dentro dos padrões olímpicos da época, mas os Jogos não aconteceram na estrutura construída, devido a um surto de meningite ocorrido em 1974. A pista de Atletismo, inaugurada em 1972, foi reformada e reaberta em 2013.



Nos campi da Universidade de São Paulo do interior existem as Seções Técnicas de Práticas Esportivas, as quais são responsáveis pela administração dos espaços físicos destinados a prática das atividades físicas e do esporte universitário ali desenvolvidos.

Também dão suporte às atléticas na organização e realização dos treinamentos e competições internas e externas nas diferentes modalidades, além do desenvolvimento de outros segmentos da atividade física como ginástica laboral, ginástica adaptada à 3ª idade, ginástica localizada, pilates, caminhada e corrida para grupos de alunos, professores e funcionários.

Com a oferta da disciplina: Aspectos Biodinâmicos da Prática da Atividade Física, a SCPRAES deste Campus, completa sua atuação nos três pilares do esporte universitário: ***rendimento, participação e educacional.***

A ***SCPRAES***, como é aqui denominada, conta com grande estrutura, e que passa por reforma em alguns setores, visando melhorar o atendimento de seus usuários.







A AAALQ – Associação Atlética Acadêmica “Luiz de Queiroz”, representa a população discente, na promoção do esporte universitário do campus da ESALQ, especialmente no de rendimento.



UNIFORMES AAALO

UNIFORMES AAALO



Genção 151

ISMÉGMA

- Considerações:

Além de todos os benefícios que o esporte traz para a saúde global das pessoas, valores fundamentais como a autoconfiança, a inclusão social, o trabalho em equipe e a resiliência frente aos desafios também são associados ao esporte.

O professor Giuliano Pimentel, chama a atenção para o perigo dos discursos salvacionistas e utilitaristas, que relacionam o esporte à emancipação social, à saúde, à retirada dos indivíduos das drogas e da violência ou até mesmo à descoberta de novos talentos esportivos. “O esporte não é a gasolina da transformação social, no máximo, é um bom aditivo”, compara o professor.

- Considerações:

Nesse sentido, o esporte é um ótimo indicativo para conhecermos o desenvolvimento de uma sociedade ou de qualquer indivíduo, segundo o professor.

A Professora doutora do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano da EEFE - Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo, Soraia Chung Saura afirma: “a participação dos alunos no esporte é muito importante no meio universitário. Além dos benefícios conhecidos oriundos da prática esportiva regular, certamente jogar é um fator de integração. Não só para novos alunos, como para alunos que já estão na universidade há mais tempo”.

Reforça ainda que, pela “disposição espacial de suas unidades”, o esporte (juntamente com as festas universitárias) acaba se tornando o principal meio de integração entre os estudantes. “Percebo que os alunos tem cada vez menos tempo livre para realizar atividades sem um determinado fim, sem uma utilidade. Participam de eventos se estes oferecem formação e certificado, se agregam pontos ao currículo. Isso deixa pouca margem para uma vivência universitária descompromissada, para uma experimentação sem maiores consequências, para o auto conhecimento. Festas e jogos são partes constituintes deste processo não utilitário, e que por si só agregam muito à vida do estudante”, explica.

- Mensagem de Silvio José Gerolamo:

Seja para o esporte, para a escola ou mesmo para a vida:

“LUTAR SEMPRE! VENCER ÀS VEZES! DESISTIR JAMAIS!”

Silvio José Gerolamo

E-mail (contato): scpraes.lq@usp.br